

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DÉBORA BERTAN GUOLLO

**EMPREENDEDORISMO NA CONTABILIDADE: UM ESTUDO DA PERSPECTIVA
DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC**

CRICIÚMA

2023

DÉBORA BERTAN GUOLLO

**EMPREENDEDORISMO NA CONTABILIDADE: UM ESTUDO DA PERSPECTIVA
DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (ª) Ma. Ana Paula Silva dos Santos

CRICIÚMA

2023

DÉBORA BERTAN GUOLLO

**EMPREENDEDEDORISMO NA CONTABILIDADE: UM ESTUDO DA PERSPECTIVA
DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharela, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Formação e Exercício Profissional.

Criciúma, 22 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Ana Paula Silva dos Santos - UNESC - Orientador

Prof. Esp. Luciano da Rocha Ducioni - UNESC

Prof. Dra. Milla Lúcia Ferreira Guimarães - UNESC

**Aqui você faz dedicatória àqueles(as) que
julgar merecedores(as).**

AGRADECIMENTOS

Ninguém diz quanto o caminho é difícil, deve ser porque o propósito é compensador. Embora tenhamos inúmeros motivos para não começar, ou desistir, temos pessoas que nos impulsionam e nos motivam a alcançar nossos sonhos e objetivos.

Primeiramente, toda honra e gratidão ao meu Deus, que me concedeu o dom da vida, Ele me permitiu chegar até aqui e dizer que valeu a pena. Agradecer a minha família, minha mãe, meu pai e minha irmã, que não mediram esforços para me ajudar nesse caminho da graduação, mesmo sabendo que diversas vezes eu sofria com o desgaste e correria do dia-a-dia, me ajudavam a persistir no objetivo.

Sou grata ao meu noivo Gabriel, que sempre acreditou em mim, quando nem eu mesma acreditava, continuamente me motiva a cada dia ser melhor e correr atrás de nossos sonhos, ele está terminando a graduação comigo e foi a minha inspiração e fonte de inteligência, amor e compaixão durante esse período e também para o resto da vida.

Durante esses 4 anos e meio de faculdade, Deus colocou na minha caminhada duas pessoas essenciais nesse processo, a Lais e a Maria Eduarda, foram minhas parceiras da graduação, e não poderia ser outras pessoas, além delas. Construímos um laço forte de amizade, respeito e união, que levarei para a vida toda.

Por fim, agradecer aos meus professores do curso de Ciências Contábeis, que nunca mediram esforços para me ajudarem, mas, principalmente a minha orientadora Ana Paula Silva dos Santos, que, sempre motivada e animada, me auxiliou da melhor maneira possível nesse trabalho de conclusão de curso. Ana, obrigado por todo o conhecimento compartilhado, você é sensacional no que faz, você vai longe. Agradecer também ao professor Anderson Correa Benfatto, que além de professor foi um grande amigo que tive o prazer de conviver nesse tempo de graduação, pessoa do bem que nunca negou uma ajuda para ninguém. Obrigado Anderson, contigo aprendi muito e tenho certeza que vais continuar com maestria essa profissão que tanto amas.

Obrigado a todos aqueles que, de forma direta ou indiretamente, contribuíram de forma positiva para a conclusão da minha graduação.

**“Tudo que você pode fazer, ou sonha que pode,
comece. Ousadia tem genialidade, poder e
magia”.**

Johann Wolfgang von Goethe.



EMPREENDEDORISMO NA CONTABILIDADE: UM ESTUDO DA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC

Débora Bertan Guollo¹

Ana Paula Silva dos Santos²

RESUMO: O empreendedorismo para o contador é algo relevante, pois, a contabilidade vem ganhando espaço no mercado e muitas são suas oportunidades de crescimento dentre as diversas áreas da Ciências Contábeis. Desta forma, a pesquisa objetiva é compreender a perspectiva de empreender entre os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UNESC. Para o alcance do objetivo, é proposto como procedimento metodológico uma pesquisa quantitativa, de forma descritiva, com o levantamento de dados, por meio do uso de questionário. Foi aplicado um questionário com 360 acadêmicos do curso de Ciências Contábeis presencial da UNESC, onde obteve-se o retorno de 253 respostas. Com embasamento nos resultados, duas pessoas empreendem no ramo contábil, porém, 113 estudantes dispõem interesse em empreender na área. Entretanto, a grande maioria dos respondentes possuem características com o perfil responsável, de liderança, organizado e com visão de futuro, visando a independência. O curso de Ciências Contábeis da UNESC facilita o empreendedorismo contábil, por meio de temas e abordagens em sala de aula. Assim, frente ao objetivo pode-se concluir que 44,7% dos graduandos possuem interesse em empreender no ramo contábil após a graduação, sendo a maioria dos respondentes, por consequência 36,8% não tem certeza e, 18,6% não tem interesse em empreender no ramo contábil após a finalização da graduação.

PALAVRAS – CHAVE: Empreender. Empreendedorismo. Ciências Contábeis. Contabilidade. Graduação.

AREA TEMÁTICA: Tema 08 – Formação e Exercício Profissional

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é muito difundido, pois, entende-se que significa fazer acontecer, com motivação e criatividade, despertando novas experiências, aprendizado e conhecimento. Empreender é assumir um risco sem a certeza do sucesso, mas, em busca de autoconhecimento e de boas perspectivas de mercado (BAGGIO; BAGGIO, 2015).

Para Dornelas (2021) o empreendedor tem algumas características, sendo elas: visão de oportunidades, atenção as informações, curiosidade e busca constante de conhecimento, pois, com essas características a chance de crescimento é ainda maior. Para o profissional obter crescimento, busca-se as inovações tecnológicas no

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Mestra, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



mercado de trabalho. Com isso, a nova era da tecnologia, permite um avanço nas profissões, por meio de divulgações em mídias sociais e canais *on-line*, muitos empreendedores despertam o interesse do cliente por intermédio das redes sociais, divulgando e viabilizando o seu produto ou serviço, adquirindo credibilidade por intermédio do *feedback* dos consumidores.

O tema “empreendedorismo” ganha cada dia mais espaço na vida das pessoas, principalmente na mente de pessoas criativas, pois o empreendedor vê o mundo com novos olhos, com um olhar de mudança, transformando sonhos em realidade e gerando lucratividade. O empreendedor, além de gerar renda, age de forma positiva na sociedade, com a geração de novos empregos e melhoria no desenvolvimento econômico e social (DORNELAS, 2021).

Existe uma relação ampla entre o empreendedorismo e a ciência contábil, associando conceitos, conhecimentos e conteúdo de aula. Ainda na graduação, diversos estudantes pensam em empreender no ramo contábil, em ter seu próprio negócio depois ou mesmo antes da formação e ainda ser um profissional de sucesso, visando benefício econômico. Sabe-se que, qualquer que seja a área do negócio, existe o lado positivo e o desfavorável, portanto, não basta apenas ser criativo e saber empreender, é necessário enfrentar os desafios encontrados ao longo do caminho, entendendo que em todo problema, há soluções e respostas (CRESTANI; CARVALHO; CARRARO, 2019).

Para enfrentar os problemas que surgem, existem as universidades, que desempenham um papel fundamental na tomada de decisões dos acadêmicos, contribuindo para o crescimento do desenvolvimento social e econômico da sociedade, assumindo a responsabilidade de promover o interesse ao empreendedorismo dos estudantes (MOREIRA; ALVES; ANDREASSI; BRAGA, 2020). Neste contexto tem-se o seguinte questionamento: Qual a perspectiva quanto a empreender dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UNESC?

O presente estudo tem como objetivo geral compreender a perspectiva de empreender entre os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UNESC. Para tanto, tem-se os seguintes objetivos específicos: i) identificar os acadêmicos que empreendem e o interesse em empreender na área; ii) identificar o perfil empreendedor dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UNESC; iii) apontar as facilidades advindas da Ciências Contábeis para o empreender.

O presente estudo tem como justificativa prática a identificação do interesse dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis em empreender e suas limitações diante desse assunto, verificando pontos fundamentais para examinar o perfil empreendedor dos estudantes do curso de Ciências Contábeis. Em termos práticos, o estudo é de grande relevância, pois busca-se contribuir com o curso de Ciências Contábeis da Unesc ao identificar o perfil do acadêmico, instigando o próprio aluno sobre o assunto empreendedorismo no ramo contábil.

Do ponto de vista social, pode-se citar que, o artigo estimula e facilita os estudantes/sociedade a entender um pouco mais desse assunto e auxilia a Instituição a conhecer o intuito do estudante de Ciências Contábeis da UNESC frente ao assunto. Mostra a realidade e perspectivas esperadas para quem investe ou pretende investir no ramo contábil, incentivando o empreendedorismo e novos empregos.

A estrutura do trabalho é dividida em etapas, iniciando pela introdução, que descreve do que o presente artigo aborda. A diante, tem-se a fundamentação teórica que mostra todo o embasamento teórico utilizado, a terceira sessão trata dos



procedimentos metodológicos, seguindo da quarta seção que é a análise de dados, e por fim a quinta sessão, as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO

O termo “empreendedorismo” vem sendo discutido desde meados de 1730, por Richard Cantillon, que constituiu o termo *entrepreneurship* para descrever uma pessoa que assume riscos, buscando ideias inovadoras em um negócio. Após quase cem anos, Jean-Baptiste Say conceituou o empreendedor um indivíduo com inteligência de investir seus recursos em negócios interessantes e de alta rentabilidade (OLIVEIRA, 2014). Nesse sentido, Joseph Schumpeter, em 1940, classificou esse tema como um profissional criativo, disposto a inovar na tecnologia, por fim, em 1950, Peter Drucker inseriu o conceito de risco ao empreendedorismo (OLIVEIRA, 2014).

Segundo Dornelas (2020), existem alguns subtipos de empreendedores, são eles:

Quadro 1 – Tipos de empreendedores

O empreendedor nato (o mitológico)	Aquele que tem uma história marcante, que desde jovem começou a trabalhar e adquirir habilidade de negócios.
O empreendedor que aprende (o inesperado)	Tipo de empreendedor mais comum, é aquela pessoa que vê a oportunidade a frente e agarra, mudando sua vida inesperadamente.
O empreendedor serial (cria novos negócios)	É uma pessoa apaixonada no empreender, uma pessoa criativa que não se contenta com pouco, gosta de desafios e tem uma habilidade incrível em construir equipes.
O empreendedor herdeiro (sucessão familiar)	Tipo de empreendedor que desde cedo recebe o desafio de levar a diante um negócio familiar, passando o bastão de geração em geração.
O normal (planejado)	Tipo de indivíduo que, planeja o empreender há algum tempo, sendo uma atividade importante desenvolvida por ele. Define metas, minimiza riscos, planeja o futuro, essas são algumas características desse tipo de empreendedor.

Fonte: Dornelas (2020).

Para Dornelas (2021) os empreendedores são pessoas inovadoras, que buscam ser vistas e conhecidas por suas ideias e sua paixão pelo o que fazem, querem ser admiradas e diferentes dos iguais. Embora seja desafiador e difícil, o empreendedor cria estratégias para se destacar entre os demais, criando algo novo ou aperfeiçoando o que já está criado.

Parafrazeando Dornelas (2015) o ato de empreender vai muito mais além do que uma simples opção, se torna uma missão de vida, um desafio a ser enfrentado, para criar frutos e perdurar muito tempo. Por maior que seja o risco que o empreendedor assuma, esse risco também envolve o futuro das pessoas incluídas nesse processo, por isso é importante a tomada de decisões com consciência e transparência.

Para Oliveira (2014), pode-se conceituar empreendedorismo como o desenvolvimento revolucionário e enriquecedor de habilidades, práticas profissionais e qualidade, com a meta de alcançar bons resultados, por meio de estratégias relevantes.



O empreendedorismo e o crescimento econômico estão totalmente ligados e há dois pontos de vista que Verga e Silva (2015) citam: o primeiro, define empreendedorismo como o criador de um negócio, alguém que abre e mantém o seu mercado ativo, mesmo que não seja algo novo. O outro ponto é aquela pessoa que inova e explora uma nova atividade, buscando ideias e transformando em algo diferente.

Tem-se um mercado livre, a dispor de qualquer pessoa para utilizar a imaginação com a capacidade de gerar riqueza, por meio do empreender. Para potencializar uma sociedade de mercado livre capitalista, precisa-se de indivíduos com o espírito empreendedor, com a habilidade de aproveitar as oportunidades e viabilizar a busca incansável pelo sucesso (COSTA; BARROS; CARVALHO, 2011). Muitos jovens, principalmente, apostam nesse mercado para alavancar seus negócios, buscando ocasiões oportunas para gerir benefícios próprios, por meio de seus talentos coletivos ou individuais (COSTA; BARROS; CARVALHO, 2011).

Por meio de dados relatados, pode-se observar que o empreender está em alta demanda e que essa tendência é inquestionável. Esse é o lado positivo, de geração de novos empreendedores, mas, há o lado difícil, com elevado número de empreendimentos que não conseguem durar por mais de um ano de vida (OLIVEIRA, 2014). Neste ponto, Dornelas (2020) cita que o empreender tem seu lado positivo e o negativo. O negativo é assumir os riscos que surgirão no caminho, é investir no negócio sem a certeza de um retorno, tendo em vista o excesso de trabalho. Já o lado positivo, pode-se citar a independência, o horário flexível, o retorno financeiro, entre outros.

Antes da pandemia de 2020/2021 existia muitos empreendedores por oportunidades, porém, após a pandemia, disparou o número de empreendedores por necessidade, pois esse tempo pandêmico trouxe muito desemprego e muitas pessoas se obrigaram a empreender para conseguir sustento (MARION, 2022). Segundo Dornelas (2015) o empreendedor por necessidade é aquele indivíduo que não tem outra opção além de empreender, não tem acesso ao mercado de trabalho ou que não consegue um emprego de carteira assinada. Já o empreendedor por oportunidade é a pessoa que tem a oportunidade de empreender e aceita o desafio.

2.2 O PERFIL EMPREENDEDOR

Visto que o empreender está cada vez mais em alta e mais ativo na vida da população, busca-se mecanismos para desenvolver o comportamento empreendedor nas pessoas e assim gerar um perfil adequado para quem almeja abrir seu próprio negócio com mais facilidade (SCHMIDT; BOHNENBERGER, 2009). O empreendedor é o indivíduo que não mede esforços para concretizar seus objetivos, é aquela pessoa que tem visão de futuro e compreende as limitações no caminho, não desistindo no primeiro tropeço (DEGEN, 2009).

Nas palavras de Dornelas (2013) as dificuldades surgirão ao longo do tempo, levando em conta que há diversas características que são bastante usuais para os autores que falam sobre o assunto “empreendedorismo”, sendo um dos destaques: assumir riscos. No entanto, a tentativa de elencar o perfil do empreendedor está cada vez mais habitual, visto que é uma tarefa muito executada pelos indivíduos que empreendem ou desejam empreender. Embora existam várias características, o Quadro 2 dispõe das 10 características principais do empreendedor:



Quadro 2 – Principais características do empreendedor

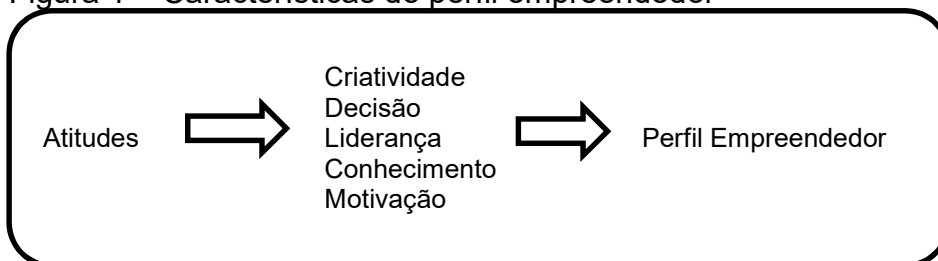
Motivação	A motivação é algo ligado com o empreendedorismo, é a vontade de alcançar os objetivos traçados e conseguir chegar onde sempre sonhou, por isso se motiva dia-a-dia.
Iniciativa	Os empreendedores são os pioneiros, gostam de tomar atitude antes dos outros, prestando iniciativa antecipadamente.
Paixão	A paixão é o que move o empreendedorismo. São pessoas otimistas e apaixonadas pelo seu negócio, buscando realizar os sonhos almejados.
Liderança	A liderança é uma característica crucial, pois é ela que mostra a autenticidade do ser humano. E, no empreendedorismo, a liderança natural faz outras pessoas se inspirarem.
Criatividade	A mente criativa é inovadora e curiosa, capaz de atribuir ideias novas e interessantes, visando novas oportunidades.
Assumir riscos	Não tem como escapar do risco na hora de empreender. É um ato desafiador, mas, existe estratégias para a diminuição do mesmo. Ninguém empreende sem assumir os riscos que surgem no caminho.
Organização	O indivíduo organizado consegue administrar melhor a sua vida profissional, trata-se de saber organizar adequadamente seu trabalho, executando de forma adequada as tarefas, para chegar no objetivo traçado.
Persuasão	A persuasão é uma ferramenta indispensável para o empreendedor, pois ele precisa vender a sua proposta e, convencer o ouvinte de que o serviço/produto é o mais apropriado e o melhor.
Dedicação	A dedicação é fundamental para o dono do negócio, todos sabem o quanto é necessário o envolvimento do empreendedor em seu empreendimento, visto que muitas coisas, só depende de você.
Tomar decisões	A iniciativa de tomar decisões é toda do empreendedor, e se não for tomada uma decisão sadia, pode escapar oportunidades essenciais, por isso, são pessoas decididas.

Fonte: Dornelas (2013).

Conforme descrito no Quadro 2, nota-se algumas características atribuídas ao perfil empreendedor, cada uma delas com sua devida importância. Percebe-se que, dificilmente um indivíduo terá todos esses aspectos, mas, o ideal é reconhecer sua personalidade e estar disposto a mudanças (DORNELAS, 2013).

Para Fernandes, Moreira e Pereira (2015) deve ser estimulado algumas características empreendedoras de lideranças comportamentais nos estudantes de Ciências Contábeis, como: persuasão, programação, autoconfiança, tomada de decisões, entre outros.

Figura 1 – Características do perfil empreendedor



Fonte: Fernandes, Moreira e Pereira (2015).

Os indivíduos que se autodefinem com as características da Figura 1, tem mais probabilidade de um perfil empreendedor, pois a criatividade, tomada de decisões, liderança, conhecimento e motivação são alguns dos traços marcantes de uma pessoa que deseja empreender ou que já empreende (FERNANDES; MOREIRA; PEREIRA, 2015).



Unem-se mecanismos de informações, como universidades, escolas e governos, com o intuito de incentivar e investir recursos na formação do profissional empreendedor, para construir um perfil profissional adequado para assumir riscos e estar motivado e enfrentá-los (SCHMIDT; BOHNENBERGER, 2009).

É válido ressaltar a importância e o incentivo das Instituições no assunto empreender. Uma pesquisa feita com os alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sendo 72 alunos ingressantes e 71 alunos concluintes, constatou-se que nenhum aluno pesquisado tem o perfil totalmente empreendedor, ou seja, pode iniciar seu próprio negócio com êxito, mas os alunos ainda têm o que desenvolver em seu perfil empreendedor. Observa-se que, os concluintes têm mais características empreendedoras do que os ingressantes, ou seja, a Universidade vem contribuindo para essa formação de opinião (SILVA; FERREIRA; FERREIRA; ARAUJO, 2017).

Com este propósito, por meio de uma pesquisa feita por Dornelas (2015), a característica de “correr riscos” é a mais marcante no perfil empreendedor, seguindo por independência, inovação, realização, autocontrole, criatividade, autoconfiança, responsabilidade, entusiasmo, liderança, entre outras. Em outro teste feito a milhares de brasileiros, analisou-se que para ser um empreendedor bem-sucedido, deve haver os seguintes atributos: ser visionários, saber tomar decisões, ser um indivíduo que faz a diferença, saber explorar ao máximo as oportunidades, ser determinado e dinâmico, ser dedicado, ser apaixonado pelo que faz, ser um líder, ser organizado, assumir riscos calculados e planejar.

Em relação a um estudo feito por Schmidt e Bohnenberger (2009) com 1.113 alunos da Universidade Feevale, constatou-se que o perfil de auto-realização deve ser mais estudado em sala de aula para formar os estudantes em empreendedorismo, devendo ser aprofundado ao longo da vida acadêmica. Além disso, é necessário o indivíduo se autoconhecer, pois assim permitirá analisar seu próprio perfil empreendedor e apontar o que pode ser melhorado e agregado, construindo um perfil mais sólido e interessante.

Em uma pesquisa feita por 34 empregadores do ramo comercial, industrial e prestação de serviços e 35 formandos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Politécnica de Uberlândia, constatou-se que as principais habilidades citadas pelos empregadores são, conseqüentemente: liderança, proatividade, motivação e a capacidade de gerir um negócio. Já para os formandos, as habilidades essenciais são: relacionamentos interpessoais e visão de negócios. Ambos responderam que a principal atitude do profissional é um comportamento ético e responsável, visando a responsabilidade (LEAL; SOARES; SOUSA, 2009).

Para Hashimoto (2013) não existe pessoa que tenha todas as características possíveis para ser empreendedor, até porque não seria real, mas existe o indivíduo com algumas atitudes empreendedoras no momento e lugar certo, com a capacidade e a vontade de gerir um negócio.

2.3 O EMPREENDEDORISMO E A CONTABILIDADE NAS UNIVERSIDADES

Para Dolabela (1999), o empreendedor pode surgir como interesse no indivíduo mediante uma inspiração e desejo de realização. Da mesma maneira, essa vontade pode surgir por uma necessidade, muitas vezes pelo baixo nível de empregabilidade em determinados países.



Neste sentido, o empreender vem sendo uma questão de discussão na sociedade, com o intuito de analisar o interesse dos indivíduos neste assunto. A este propósito, investiga-se para compreender os motivos básicos no despertar das pessoas na atividade empreendedora (COSTA; SOARES; BONFIM, 2009). Diversas são as maneiras de empreender, não é necessariamente abrindo uma empresa, apesar de ser a mais conhecida, mas, por exemplo, é possível trabalhar em uma organização de outra pessoa e mesmo assim, ser um empreendedor corporativo, formalizando ideias e alcançando resultados (DORNELAS, 2013).

No entendimento de Costa, Soares e Bonfim (2009), os estudantes de Ciências Contábeis elevam as buscas no ramo do empreender na área da contabilidade, percebendo elevada vocação e domínio no tema, ainda assim, sendo importante o suporte necessário de familiares e pessoas próximas. Todavia, há duas perspectivas a serem analisadas: o contador como suporte para o empreendedor e o empreendedor em si, com conhecimento para gerir suas próprias ideias. Além do contador muitas vezes ser um empreendedor, os empreendedores de qualquer ramo precisam e muito, do profissional contábil. Como afirma Dornelas (2013), o contador é um dos primeiros profissionais que o empreendedor, seja de qualquer área, terá contato e estará frequentemente tirando dúvidas sobre a parte burocrática do seu negócio, seja ele: impostos, certidões negativas, imposto de renda, entre outros serviços. Sob o ponto de vista de Matias; Colares; Rocha e Carvalho Junior (2013) o contador é uma profissão importante para o empreendedor, pois obtém informações essenciais para a tomada de decisões dos empresários. Tendo em vista o papel importante que desempenham e a responsabilidade que os cercam, os empreendedores depositam confiança e acreditam nas palavras dos graduados em Ciências Contábeis.

Segundo Matias, Colares, Rocha e Carvalho Junior (2013), os profissionais de Ciências Contábeis se destacam como pessoas que incentivam, com bons comportamentos, os empresários que empreendem, tanto na área contábil ou não, com hábitos que inspiram outros indivíduos. Entretanto, a área contábil está em constante crescimento em termos do empreendedorismo, tanto no empreendedorismo empresarial quanto na prestação de seu serviço. O contador deve estar atento as novas demandas do mercado, ao perfil do empreendedor contábil e as oportunidades que vão surgir. Apesar dessa área estar crescendo, muitos profissionais contábeis ainda não tem o perfil empreendedor, talvez por falta de estímulo ou por falta de interesse. Por isso, o empreendedorismo contábil deve ser aprendido desde o processo de ensino-aprendizagem, ajudando e incentivando desde cedo os estudantes (CRESTANI; CARVALHO; CARRARO, 2019).

Por meio de um estudo feito por Campos Júnior e Peres (2022) observou-se que, dentre 6 contadores entrevistados, todos eles ainda deixam a desejar no quesito empreendedorismo, faltando empenho para alcançar o perfil empreendedor. O problema muitas vezes está na acomodação, de deixar tudo do jeito que está visando apenas o lucro. Porém, um empreendedor excelente é aquele que busca conhecimentos diários, busca avançar nas tecnologias e busca ser melhor a cada dia que passa, sem ficar na sua zona de conforto.

O empreendedorismo é um fator importante no profissional que atua na área contábil, estando pronto a tomar iniciativas e soluções inovadoras dentro da contabilidade. Porém, muitas vezes acaba esquecendo o espírito empreendedor, passando ao público e clientes um perfil insatisfatório (CAMPOS JÚNIOR; PERES, 2022).



O profissional da contabilidade contribui ativamente para o crescimento econômico do país, a partir do momento que ele ajuda os gestores na tomada de decisões por meio da análise das demonstrações contábeis. Perante todo o conhecimento adquirido ao longo da vida, o contador obtém um papel importante dentro das empresas, seja trabalhando interno ou externamente, demonstra sua responsabilidade social e aprendizado, gerando sucesso para as organizações por intermédio de suas análises contábeis e contribuindo para o desenvolvimento econômico (PEREIRA, 2017).

Por meio das pesquisas feitas pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) pode-se citar exemplo de crescimento econômico, onde constatou-se que, no ano de 2019, aumentou para 14.526.469 o número de adesões ao Simples Nacional, sendo em média 1,76 milhão a mais que no ano de 2018. Ainda assim, há dados disponíveis no Conselho Federal de Contabilidade (CFC), mencionando-se que, em todo o território brasileiro consta o total de 374.942 contadores e 152.758 técnicos em contabilidade, totalizando 527.700 profissionais registrado no CFC, sendo 298.977 do sexo masculino e 228.723 de sexo feminino. Destaca-se o estado de São Paulo com maior número de profissionais, totalizando 153.273 e também com o maior número de organizações contábeis, totalizando 24.035. O número total de organizações contábeis no Brasil é de 83.279. Isso mostra o quão amplo é o empreendedorismo contábil no Brasil.

A excelência dos serviços contábeis está sendo cada vez mais requisitada, o que exige profissionalismo e técnicas contábeis atualizadas. A contabilidade envolve responsabilidade e estratégias de melhorias de empresas, resultando no sucesso delas e isso só é capaz com a figura do contador auxiliando no crescimento (PEREIRA, 2017). Desta forma a atividade contábil com a prática do empreendedorismo é fonte de riqueza dentro do país, melhorando a qualidade de vida das pessoas, gerando renda, empregos e um bom desempenho econômico (CAMPOS JÚNIOR; PERES, 2022).

Neste sentido, o tema empreendedorismo na graduação assume alta relevância e deve ser levado para a sala de aula dos graduandos em Ciências Contábeis, ressaltando-se o quão é importante esse conceito para o crescimento e amadurecimento profissional e pessoal dos indivíduos. Embora a Universidade faça seu papel de ensinar da melhor maneira os alunos, é necessário que o corpo docente se faça presente com a responsabilidade e comprometimento quanto acadêmicos, só assim consegue-se alcançar os resultados esperados (MATIAS; COLARES; ROCHA; CARVALHO JUNIOR, 2013).

Mediante um estudo feito por Matias, Colares, Rocha e Carvalho Junior (2013), pesquisou-se em 25 universidades federais do Brasil, que tem a graduação de Ciências Contábeis, no ano de 2011, sobre a matéria de empreendedorismo na grade curricular do curso e constatou-se que apenas quatro Instituições de Ensino Superior (IES) possui a disciplina obrigatória de empreendedorismo para formação acadêmica, que corresponde a 16% das IES. Dentre as Universidades, estão: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal do Piauí (UFPI); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), que incluem os seguintes conteúdos sobre empreendedorismo, conforme o Quadro 4 a seguir:



Quadro 4 – Principais conteúdos abordados no ensino de Empreendedorismo

INSTITUIÇÃO	CONTEÚDO
UFES	Conhecimentos e reflexão sobre ações empreendedoras. Fenômeno do empreendedorismo no Brasil. Identificação de características e definição do papel do novo empreendedor. Identificação de tendências e oportunidades, desenvolvimento e avaliação de um Plano de Negócios.
UFPI	Conceito, histórico e tipos de Empreendedorismo. As principais práticas empreendedoras. Marketing de serviços em contabilidade. Desenvolvimento da capacidade empreendedora na área da contabilidade.
UFRN	Significado e importância de Empreendedorismo. Empreendedorismo e inovação. Introdução e visão geral do Plano de Negócios. Identificação de mercados e vendas. Refinando e apresentando sua ideia. Problemas na execução. Antecipando mercados.
UNIFESP	Empreendedorismo: perfil do empreendedor. Instituições e organizações de apoio. Marco Regulatório. Financiamento e capital de risco. Plano de negócios.

Fonte: Matias, Colares, Rocha e Carvalho Junior (2013, p. 72).

Em outro estudo feito, agora elaborado por Santiago, Faia e Silva (2016) averiguou-se a oferta da disciplina de Empreendedorismo em 70 cursos de graduação de Ciências Contábeis do estado de Paraná, sendo 22 instituições de ensino público e 48 de ensino privado. Buscou-se identificar se nos cursos de Ciências Contábeis oferecem a disciplina de Empreendedorismo ou disciplinas similares em sua grade curricular, sendo que 61,43% das universidades constam a matéria de Empreendedorismo ou disciplinas relacionadas. Destaca-se que 38,57% do total de instituições pesquisadas, não possuem a disciplina ou similares em suas matrizes curriculares, sendo 12 graduações de instituições públicas e 15 de instituições privadas. Observa-se também que, apesar da grande maioria das universidades fornecerem as grades curriculares de Empreendedorismo ou correlatos, ainda é incomum os cursos que têm como objetivo complementar formar o aluno com perfil empreendedor. Portanto se faz necessário alterar seus objetivos, em concordância com sua grade curricular e disciplinas ofertadas pelo curso. Sobre as disciplinas relacionadas com o empreendedorismo, pode-se elencar 28 cursos que não possuem a matéria específica, mas oferecem matérias relacionadas, são elas:

Quadro 5 – Disciplinas relacionadas com o Empreendedorismo

Gestão e empreendedorismo	Empreendedorismo e empregabilidade
Liderança e comportamento humano	Planejamento estratégico
Comunicação empresarial	<i>Marketing</i> e planejamento estratégico
Gestão estratégica	Administração e planejamento estratégico
<i>Marketing</i>	Gestão de empreendimentos
Administração do relacionamento com o cliente	<i>Marketing</i> de serviços
Comportamento humano nas Organizações	Gestão das informações
Comunicação e expressão	<i>Marketing</i> empresarial e profissional
Planejamento estratégico e Organização, Sistemas e Métodos	Planejamento empresarial
Gestão Organizacional	Fundamentos de <i>marketing</i>
Planejamento de carreira e sucesso profissional	Gestão e estratégica profissional
Psicologia aplicada a liderança	Gestão de micro e pequenas empresas
Planejamento estratégico e política empresarial	Empreendedorismo e liderança

Fonte: Santiago, Faia e Silva (2016, p. 118).

Por meio da análise do Quadro 5, demonstra-se as disciplinas ofertadas que são relacionadas ao empreendedorismo. Direta ou indiretamente, o tema em questão



é discutido com frequência nas Instituições de Ensino Superior (SANTIAGO; FAIA; SILVA, 2016).

Por outro lado, foi realizado uma pesquisa por Cavalcanti, Moreira e Silva (2019) sobre a discussão do tema Empreendedorismo nas Ciências Contábeis, por meio dos trabalhos publicados nos Anais de 17 anos de Congresso USP de Contabilidade. Foram encontrados 9 trabalhos dentre 1.663 trabalhos publicados, ligados ao empreendedorismo, caracterizando apenas 0,54% do total geral. Segue o Quadro 6 com o tema dos trabalhos relacionados:

Quadro 6 – Ano e título do artigo relacionados ao Empreendedorismo

ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO ARTIGO
2002	Planejamento Tributário para micro e pequenas empresas.
2002	Planejamento Estratégico e diferenciação em empresas de pequeno porte.
2004	Estratégias competitivas para as pequenas e micro empresas: um estudo de caso.
2006	Análise do perfil dos gestores do curso de Ciências Contábeis das IES do Estado de Santa Catarina.
2007	A elisão tributária aplicada as micro e pequenas empresas.
2007	Sistema de informações gerenciais – O ambiente empresarial e o perfil do profissional da contabilidade.
2011	Compreensão e utilização da informação contábil pelos micros e pequenos empreendedores em seu processo de gestão.
2012	Contabilidade para pequenas e médias empresas: uma análise das práticas adotadas pelos profissionais contábeis.
2014	Empresários contábeis da grande São Paulo: Atributos importantes no desempenho da profissão.

Fonte: Cavalcanti, Moreira e Silva (2019, p. 11).

De modo geral, pode-se analisar a importância de alavancar as discussões sobre a contabilidade empreendedora, visto que não é um assunto muito popularizado, mas, que aos poucos está em constante crescimento, sendo um tema de grande valia para a geração de novos empregos e renda (CAVALCANTI; MOREIRA; SILVA, 2019).

As instituições de Ensino têm uma grande responsabilidade de ensinar aos alunos sobre o tema empreendedorismo, o estímulo a esse assunto é essencial na graduação, pois possibilita o interesse nos graduandos (CRESTANI; CARVALHO; CARRARO, 2019).

Contudo, no entendimento de Giordan (2022), pode-se concluir que o curso de graduação de Ciências Contábeis é o 4º curso mais procurado a nível nacional, ficando atrás apenas para Pedagogia, que lidera o primeiro lugar, seguido do Direito e Administração. O número de graduandos matriculados é em média 351.194 pessoas, com o objetivo de serem grandes profissionais na área contábil.

Na profissão do contador, o profissional deve estar em estudos contínuos para acompanhar o desenvolvimento da área contábil, não se limitando apenas nos estudos da graduação, mas sim no aperfeiçoamento de alguma área específica dentro da contabilidade. Para se especializar, é necessário estudar cada vez mais, sendo uma pós-graduação é uma ótima opção para ampliar os conhecimentos e desenvolvê-los com mais eficácia em seus negócios (LEAL; SOARES; SOUSA, 2009).



3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O uso metodológico tem como objetivo alcançar conhecimentos reais por meio de uma pesquisa científica, a fim de tomar decisões adequadas e detectar erros (MARCONI; LAKATOS, 2021).

O presente estudo traz uma abordagem quantitativa, visando o levantamento de dados por meio de uma pesquisa. Para Gil (2022) a pesquisa quantitativa consiste em algum aspecto da realidade que está sendo pesquisado, com o intuito de resultados numéricos, sendo um estudo relevante com amostras elevadas.

Em relação aos objetivos da pesquisa, classifica-se como descritiva, já que o objetivo é descrever a perspectiva do empreendedorismo com os alunos de Ciências Contábeis. Parafraseando Gil (2021) a pesquisa descritiva estará composta por palavras ou figuras, sendo utilizados falas dos participantes, vídeos, respostas manuscritas.

Quanto aos procedimentos, essa pesquisa foi compreendida como levantamento de dados ou *Survey*. Para Gil (2022) o levantamento de dados tem como objetivo conhecer o comportamento de determinado grupo de pessoas, onde busca-se identificar informações diante do problema estudado. Quanto ao instrumento de pesquisa, foi feito um questionário via *Google* Formulário para melhor identificação dos resultados. Segundo Fachin (2017), o questionário consiste na realização de perguntas que deverão ser respondidas por um certo número de pessoas, com a pretensão de obter informações.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa consistiu em uma aplicação de questionário (APÊNDICE A) via *Google* Formulário com o intuito de obter as respostas dos estudantes de Ciências Contábeis da UNESC. Parafraseando Gil (2021) o questionário apresentou perguntas feitas pelo pesquisador, que foram respondidas pelo pesquisado, sendo o meio mais eficaz de obter as informações necessárias, garantindo o sigilo das respostas.

Com base nas respostas dos acadêmicos, foi feito o levantamento de dados para analisar a opinião de cada estudante, acerca de responder os objetivos específicos, a fim de verificar o interesse de empreender nos graduandos, a compreensão no preparo para o empreender e as facilidades advindas das Ciências Contábeis para o empreender.

Essa pesquisa foi feita com todos os estudantes da 1^o a 9^o fase do Curso de Ciências Contábeis da UNESC, avaliando-se o perfil individual de cada aluno, para obtenção de resultados empreendedores ou não. O questionário aplicado continha exatamente 19 questões objetivas e 1 discursiva. A coleta de dados aconteceu da seguinte forma, a pesquisadora foi até as salas de aula, utilizando um QRcode impresso, os respondentes apontavam a câmera do celular e diretamente abria o formulário e assim conseguiam responder as questões. Após finalizado os questionários, iniciou-se a apuração dos dados encontrados, utilizando de planilhas. Com o cruzamento das respostas obtidas, foi construído a análise dos resultados.



4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O tema empreendedorismo é ensinado no curso de Ciências Contábeis da UNESC na 2º fase da graduação, em uma ação denominada Processo Interdisciplinar Orientado 2 (PIO 2). O PIO 2 tem como objetivo a abertura de um negócio. Sendo assim, durante duas semanas no semestre, é elaborado um plano de negócios para analisar a viabilidade da abertura de uma empresa, levando em consideração seus produtos, preços, processos entre outros. Essa atividade está relacionada com o empreendedorismo, pois nela entende-se os quesitos e os primeiros passos para empreender.

No Quadro 7, apresenta a quantidade de alunos matriculados por fase e a quantidade de respondentes por fase, em resumo, há 360 matriculados e o total de respondentes foi 253 alunos, correspondendo a 70% de respondentes.

Quadro 7 – Total de alunos matriculados e total de respondentes

Fase	Total de alunos matriculados	Total de respondentes	%
1º fase	90	76	84%
2º fase	13	15	115%
3º fase	64	38	59%
4º fase	25	20	80%
5º fase	37	32	86%
6º fase	9	3	33%
7º fase	42	35	83%
8º fase	22	17	77%
9º fase	58	17	29%
Total	360	253	70%

Fonte: Dados da pesquisa

Cabe citar que, a 2º fase consta 15 respondentes e apenas 13 alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis, isso se dá por conta dos alunos irregulares, que fazem disciplinas em fases diferentes, se identificando com uma fase que não necessariamente é a sua de registro. Considerando a população de 360 estudantes com o retorno de 253 respondentes, o estudo apresentou um erro amostral de 3,4%. Baseado nas respostas dos 253 acadêmicos questionados, é apresentado os dados dos quadros a diante.

O Quadro 8 apresenta o cruzamento das informações de sexo e idade:

Quadro 8 – Cruzamento de sexo e idade

Sexo	Feminino	%	Masculino	%	Total	Total %
Idade						
De 17 até 20	94	52,5%	29	39,2%	123	48,6%
De 21 até 25	76	42,5%	40	54,1%	116	45,8%
De 26 até 30	6	3,4%	2	2,7%	8	3,2%
De 31 até 35	1	0,6%	1	1,4%	2	0,8%
De 36 até 40	0	0,0%	1	1,4%	1	0,4%
De 41 até 45	1	0,6%	0	0,0%	1	0,4%
De 46 até 50	0	0,0%	1	1,4%	1	0,4%
Acima de 51 anos	1	0,6%	0	0,0%	1	0,4%
Total	179	100,0%	74	100,0%	253	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa



Baseado nos dados apresentados no Quadro 8, pode-se analisar que o maior público tem entre 17 até 20 anos, correspondendo a 48,6% e chama-se a atenção para o sexo feminino, que é predominante no curso de Ciências Contábeis, sendo um total de 179 mulheres e 74 homens.

No Quadro 9, consta a cidade de cada estudante entrevistado, obtendo os seguintes resultados:

Quadro 9 – Cidade que reside

CIDADES		CIDADES	
Criciúma	100	Cidades de RS	4
Içara	25	Urussanga	4
Morro da Fumaça	16	Meleiro	3
Forquilha	15	Morro Grande	2
Outros	12	Passo de Torres	2
Turvo	11	Santa Rosa do Sul	2
Jacinto Machado	10	Ermo	1
Cocal do Sul	9	Lauro Muller	1
Nova Veneza	9	Maracajá	1
Sombrio	7	Praia Grande	1
Araranguá	6	Timbé do Sul	1
Siderópolis	6	Treviso	1
Balneário Rincão	4	TOTAL	253

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que, o maior público mora na cidade de Criciúma/SC, sendo 100 alunos residentes na cidade da UNESC, logo após tem-se a cidade de Içara com 25 pessoas, seguindo de Morro da Fumaça com 16 alunos sucessivamente.

O Quadro 10 consta o cruzamento das informações de Estado Civil e a quantidade de filhos dos respondentes, obtendo-se os resultados abaixo:

Quadro 10 – Cruzamento de estado civil e quantidade de filhos

Estado Civil	Solteiro(a)	Viúvo(a)	Casado(a)	Divorciado(a)	Total
Quantidade de filhos					
1 filho	2	0	4	1	7
2 filhos	0	0	0	0	0
3 filhos ou mais	0	0	0	0	0
nenhum filho	243	0	3	0	246
Total	245	0	7	1	253

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que a grande maioria dos alunos são solteiros, totalizando 245 pessoas e 7 estudantes possuem 1 filho, sendo eles, dois solteiros possuindo 1 filho, 4 pessoas casadas possuem 1 filho e uma pessoa divorciada possui 1 filho.

Abaixo segue o quadro 11 com as informações do sexo e da quantidade de filhos:



Quadro 11 – Cruzamento de sexo e quantidade de filhos

Sexo	Feminino	%	Masculino	%	Total	Total %
Quantidade de filhos						
1 filho	4	2,2%	3	4,1%	7	2,8%
2 filhos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
3 filhos ou mais	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
nenhum filho	175	97,8%	71	95,9%	246	97,2%
Total	179	100,0%	74	100,0%	253	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa

Frente aos dados, chama a atenção para 175 mulheres que não possuem filhos e 71 homens que não possuem filhos também, 4 mulheres possuem 1 filho e 3 homens possuem 1 filho, totalizando 2,8%.

O Quadro 12 analisa-se o sexo e o ramo de atividade que as estudantes de Ciências Contábeis atuam:

Quadro 12 – Cruzamento de sexo e ramo de atividade que atua

Sexo	Feminino	%	Masculino	%	Total	Total %
Ramo de atividade que atua						
Empresa prestação de serviços	81	74,3%	28	25,7%	109	43,1%
Industrial	47	77,0%	14	23,0%	61	24,1%
Informal	1	20,0%	4	80,0%	5	2,0%
Estudante	8	66,7%	4	33,3%	12	4,7%
Desemprego(a) sem interesse de atuação no momento	3	100,0%	0	0,0%	3	1,2%
Desempregado(a) a procura de uma recolocação no mercado	6	75,0%	2	25,0%	8	3,2%
Comércio	23	62,2%	14	37,8%	37	14,6%
Outros	10	55,6%	8	44,4%	18	7,1%
Total	179	70,8%	74	29,2%	253	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa

Com fundamento nos resultados, pode-se definir que 43,1%, totalizando 109 pessoas do público, trabalham em empresa de prestação de serviços, que possivelmente um alto número são representados por empresas prestadoras de serviços contábeis, sendo um número importante para o Curso de Ciências Contábeis, seguindo com 24,1% do público que trabalha em indústrias.

Na sequência, havia um questionamento sobre a função ocupada pelo estudante na sua atividade profissional, em que 80,2% responderam que são empregados, 7,5% são empregados com cargo de gerência ou chefia, 6,7% são do lar ou desempregados, 3,6% são empresários e 2% são autônomos.

Em seguida, o Quadro 13 apresenta o cruzamento de sexo e salário:

Quadro 13 – Cruzamento de salário e sexo

Salário	De R\$ 1.302,00 à R\$ 5.208,00	%	De R\$ 5.208,01 à R\$ 10.416,00	%	Acima de R\$ 15.624,01	%	Total	Total %
Sexo								
Feminino	178	99,4%	1	0,6%	0	0,0%	179	70,8%
Masculino	70	94,6%	3	4,1%	1	1,4%	74	29,2%
Total	248	98,0%	4	1,6%	1	0,4%	253	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa



Embora 98% dos estudantes receberem o salário de R\$ 1.302,00 a R\$ 5.208,00, chama-se a atenção para os 4 alunos que recebem R\$ 5208,00 a R\$ 10.416,00, sendo 3 homens e 1 mulher. Acima de R\$ 15.624,01 consta apenas 1 aluno do sexo masculino, um valor que deve ser destacado para um estudante de graduação, sem formação ainda. Frente a esta informação, analisa-se também que, há um desequilíbrio na questão que os homens aparecem com salários mais altos, quando comparado as mulheres, sendo que o sexo feminino predomina 70,8% do curso de Ciências Contábeis por meio dos respondentes.

O Quadro 14 onde aparece as fases de cada aluno e seus respectivos salários:

Quadro 14 – Cruzamento salário e fase

Salário	De R\$ 1.302,00	%	De R\$ 5.208,01	%	Acima de	%	Total	Total %
Fase	à R\$ 5.208,00		à R\$ 10.416,00		R\$ 15.624,01			
1º fase	75	98,7%	1	1,3%	0	0,0%	76	30,0%
2º fase	15	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	15	5,9%
3º fase	38	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	38	15,0%
4º fase	19	95,0%	1	5,0%	0	0,0%	20	7,9%
5º fase	32	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	32	12,6%
6º fase	3	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	1,2%
7º fase	34	97,1%	1	2,9%	0	0,0%	35	13,8%
8º fase	16	94,1%	0	0,0%	1	5,9%	17	6,7%
9º fase	16	94,1%	1	5,9%	0	0,0%	17	6,7%
Total	248	98,0%	4	1,6%	1	0,4%	253	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa

No Quadro 14, nota-se que o único estudante com o maior salário está na oitava fase, e os outros quatro estudantes com salários intermediários estão na primeira, quarta, sétima e nona fase. A maioria, sendo 98% dos alunos, tem o salário entre R\$ 1.302,00 a 5.208,00.

O Quadro 15 faz o cruzamento do sexo com o interesse em empreender no ramo contábil após a formação:

Quadro 15 – Cruzamento de sexo e interesse em empreender no ramo contábil após a formação

Sexo	Feminino	%	Masculino	%	Total	Total %
Interesse em empreender no ramo contábil após a formação						
Sim	74	41,3%	39	52,7%	113	44,7%
Não	36	20,1%	11	14,9%	47	18,6%
Não tenho certeza	69	38,5%	24	32,4%	93	36,8%
Total	179	100,0%	74	100,0%	253	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se que, o sexo masculino tem mais interesse do que as mulheres sobre o objetivo de empreender, considerando 52,7% do sexo masculino e o sexo feminino representa apenas 41,3%. Nota-se também, que muitos alunos ainda não têm certeza se desejam empreender ou não, com um total de 36,8% de respondentes que não tem certeza.



A diante, o Quadro 16 apresenta a junção do interesse em empreender no ramo contábil após a formação e a fase de formação:

Quadro 16 – Cruzamento de interesse em empreender no ramo contábil após a formação e a fase

Interesse em empreender no ramo contábil após a formação	Sim		Não		Não tenho Certeza		Total	Total %
		%		%		%		
Fase								
1º fase	49	64,5%	5	7%	22	28,9%	76	30,0%
2º fase	7	47%	2	13%	6	40,0%	15	5,9%
3º fase	20	53%	5	13%	13	34,2%	38	15,0%
4º fase	8	40%	6	30%	6	30,0%	20	7,9%
5º fase	8	25%	9	28%	15	46,9%	32	12,6%
6º fase	2	67%	0	0%	1	33,3%	3	1,2%
7º fase	9	26%	11	31%	15	42,9%	35	13,8%
8º fase	5	29%	4	24%	8	47,1%	17	6,7%
9º fase	5	29%	5	29%	7	41,2%	17	6,7%
Total	113	45%	47	19%	93	36,8%	253	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa

O decaimento da certeza do interesse em empreender nas últimas fases chama atenção, sendo que as primeiras fases têm mais interesse em empreender do que as últimas. Por exemplo, a 9º fase tem apenas 5 alunos interessados em empreender e 5 não tem interesse, enquanto 7 estudantes não têm certeza. A 8º fase, tem mais estudantes que não tem certeza do que estudantes com a certeza. A 7º fase chama a atenção, pois apenas 9 querem empreender, enquanto 11 alunos não têm interesse. Sendo assim, nota-se um declínio nas últimas fases.

O Quadro 17 apresenta o cruzamento sobre o interesse em empreender no ramo contábil após a formação e a quantidade de filhos dos acadêmicos:

Quadro 17 – Cruzamento de interesse em empreender no ramo contábil após a formação e quantidade de filhos

Interesse em empreender no ramo contábil após a formação	Sim	Não	Não tenho certeza	Total
Quantidade de filhos				
1 filho	4	1	2	7
2 filhos	0	0	0	0
3 filhos ou mais	0	0	0	0
nenhum filho	109	46	91	246
Total	113	47	93	253

Fonte: Dados da pesquisa

Em análise ao Quadro 17, percebe-se que, dos 7 estudantes que tem um filho, 4 deles tem interesse sim em empreender, concluindo que os filhos não afetam o interesse no assunto. Outro fator é que apenas 47 estudantes não têm interesse em empreender na área contábil, mas a maioria, no total de 113 graduandos tem interesse e 93 não tem certeza.

O Quadro 18 é um questionamento sobre o que levou o estudante a optar pelo curso de Ciências Contábeis, sendo assinalado duas respostas por acadêmico:



Quadro 18 – Opção pelo curso de Ciências Contábeis

O que o levou a optar pelo curso de Ciências Contábeis? (assinale até duas respostas)	
Adquirir conhecimento pessoal e/ou profissional	112
Influência do ambiente profissional	87
Para ter boas condições financeiras	87
Para obter um futuro de sucesso	76
Influência familiar	55
Influência de Amigos	16
Outros	10
Tempo de duração do curso	2
TOTAL	445

Fonte: Dados da pesquisa

Com base nas respostas dos estudantes, pode-se averiguar que 112 pessoas responderam que optaram pelo curso de Ciências Contábeis para adquirir conhecimento pessoal e/ou profissional, seguindo de influência do ambiente profissional com 87 respondentes e para obter boas condições financeiras com 87 respondentes também.

O Quadro 19 verifica as expectativas do graduando em relação ao curso de Ciências Contábeis, quando concluído. O estudante deveria assinalar duas respostas:

Quadro 19 – Expectativas com relação ao curso de Ciências contábeis, quando concluído

Quais são as suas expectativas com relação ao curso de Ciências Contábeis, quando concluído? (assinale até duas respostas)	
Atuar na área como Empreendedor tornando-se empresário	125
Melhorar o currículo profissional	78
Adquirir mais conhecimento	77
Participar de concurso público	71
Atuar na área como empregado	61
Conseguir promoção na empresa onde trabalha	45
Obter um curso superior	35
Atuar na área como professor	15
Outros	1
TOTAL	508

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os graduandos, os tem expectativa depois de formado, de atuar como empreendedor na área contábil tornando-se empresário, totalizam 125 pessoas. Adiante, 78 pessoas responderam que desejam melhorar o currículo profissional e 77 pessoas adquirir mais conhecimento.

Outra pergunta foi se atualmente o estudante tem alguma relação profissional com a contabilidade, sendo que 52,6% trabalham no ramo contábil, 36,4% não empreende e nem trabalham no ramo contábil, 10,3% empreendem em outro ramo, diferente do contábil e 2% empreendem no ramo contábil.

O Quadro 20 consta um comparativo de duas análises, onde a primeira é sobre as características empreendedoras que o estudante acredita dispor e a outra são as características que o estudante acredita serem essenciais para empreender:



Quadro 20 – Características dispostas nos graduandos e características essenciais

Características que os estudantes acreditam dispor		Características essenciais para empreender	
Responsabilidade	166	Liderança	173
Liderança	150	Responsabilidade	162
Organizado(a)	114	Visão de futuro	135
Visão de futuro	104	Organizado(a)	81
Criatividade	66	Criatividade	73
Proatividade	64	Correr riscos	61
Independência	42	Motivação	45
Autoconfiança	35	Proatividade	45
Motivação	31	Autoconfiança	28
Correr riscos	25	Independência	21
TOTAL	797	TOTAL	824

Fonte: Dados da pesquisa

Cada estudante deveria assinalar três características que acreditam dispor, e três características que acreditam serem essenciais para o empreender, portanto, percebe-se a diferença da totalidade, por conta que alguns respondentes assinalaram mais de três características. Em análise ao Quadro 20, faz-se uma comparação referente as características que o estudante acredita dispor e as características que eles acreditam serem essenciais para empreender, observa-se que a característica mais marcante que os estudantes acreditam ter, é a responsabilidade, com 166 respondentes, em seguida vem a liderança com 150 respondentes. Já na terceira coluna, eles creem que a característica essencial para empreender, em primeiro lugar, é a liderança e só assim a responsabilidade. Chama-se a atenção para a característica “corres riscos” em ambos os questionamentos, pois, na primeira coluna apenas 25 alunos assinalaram essa característica como um atributo em si, já na terceira coluna 61 alunos dizem que essa característica de correr riscos é importante no empreender. No entanto, segundo a pesquisa realizada, os respondentes acham importante, entretanto não dispõe da característica de correr risco em seu perfil. Segundo Dornelas (2013) assumir riscos calculados é uma das 10 características predominantes do empreendedor, visto que, ninguém empreende sem assumir os riscos que surgem no caminho.

Em relação ao curso de Ciências Contábeis da UNESC, os estudantes avaliaram de 0 a 10 o conhecimento de conteúdo compartilhado, a fim de motivar o empreendedorismo do acadêmico, conforme o Quadro 21:

Quadro 21 –Motivação do Curso para o empreendedorismo do estudante

Nota	Nº	%
10	79	31%
9	45	18%
8	72	28%
7	30	12%
6	9	4%
5	9	4%
4	4	2%
3	4	2%
2	0	0%
1	1	0%
TOTAL	253	100%

Fonte: Dados da pesquisa



Conforme o resultado, 31% dos alunos responderam com nota 10 em relação ao curso, referente ao conhecimento do conteúdo, motivando o empreendedorismo do acadêmico, sendo a maior porcentagem dessa questão. É importante citar que, 28% dos alunos responderam com a nota 8, havendo uma possibilidade de se trabalhar uma maior motivação no acadêmico em empreender.

O Quadro 22 apresenta a avaliação dos acadêmicos com relação a construção de seu perfil profissional:

Quadro 22 – Construção do perfil profissional

Importância o debate sobre o tema empreendedorismo com mais ênfase para a sala de aula	77,40
Interesse em Empreender em algum momento de minha vida profissional	71,93
A grade curricular do curso de Ciências Contábeis potencializa o interesse nos estudantes para o Empreendedorismo Contábil	68,47
Os professores estimulam os alunos para o empreendedorismo contábil	68,27
Ter meu próprio negócio com uma das opções para meu futuro profissional	67,20
Preparação para abrir meu próprio negócio em qualquer área além da contabilidade, ao final do curso	60,20
Preparação para abrir meu próprio negócio na área de contabilidade, ao final do curso	59,60

Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa do Quadro 22 dispõem dos resultados baseados na escala *Likert*, onde havia cinco opções de respostas, sendo elas: Concordo plenamente; concordo parcialmente; nem concordo, nem discordo; discordo parcialmente; discordo plenamente. A partir das respostas obtidas, foi feito a média ponderada, sendo que o valor se relaciona com o número total de respostas, assim, se todos os respondentes assinalassem concordo plenamente, a pontuação máxima seria de 84,33. Se todos os respondentes respondessem com o discordo totalmente, a pontuação mínima alcançada seria de 16,87.

Baseando-se nos resultados, pode-se dizer que os tópicos avaliados se enquadram entre o nem concordo, nem discordo e o concordo parcialmente, demonstrando uma lacuna para enfatizar o trabalho dentro do curso, frente ao tema abordado.

A última pergunta do questionário foi discursiva, verificando se a contabilidade é um ramo que oportuniza o empreendedorismo. Tratava-se de uma pergunta obrigatória, resultando em 8 pessoas que colocaram apenas um hífen (-), nesse caso, não houve resposta. 53 alunos responderam apenas com “sim”, 134 estudantes responderam com itens semelhantes, descrevendo da seguinte forma “Sim, a contabilidade oportuniza o empreendedorismo, pois, abrange diversas áreas dentro da profissão, sendo fundamental para as empresas, e tem-se grande chance de crescimento profissional”. 1 pessoa respondeu não, 3 pessoas responderam mais ou menos e 3 pessoas discordaram em partes.

Dentre as respostas é válido enfatizar o posicionamento de um acadêmico, que escreve: “Mais ou menos, pois pra ter sucesso no ramo contábil como empreendedor precisa-se de muito empenho e muito conhecimento para ser diferenciado, pois há muitos escritórios de contabilidade.” Outra resposta relevante diz: “Discordo em parte, pois em alguns outros ramos relacionados à contabilidade se tem uma maior liberdade ao empreender, em outras áreas como escritório de contabilidade vejo o empreendedorismo sendo muito limitado.” Seguindo esta linha de pensamento, outras 73 pessoas responderam de forma parecida, dizendo que sim,



que todas as empresas necessitam de um contador e que os professores incentivam bastante a atuação empreendedora.

Segundo Matias, Colares, Rocha e Carvalho Junior (2013) os profissionais da área da Contabilidade se destacam como pessoas que inspiram outros indivíduos, por meio de seus bons comportamentos e atitudes, desempenhando um papel importante e responsável dentro da organização, identificando os problemas e trazendo soluções. Dentre as diversas respostas do questionamento, é válido ressaltar a opinião de um acadêmico que relata: “Sim, a Ciências Contábeis capacita que uma pessoa tem de identificar as oportunidades e problemas, é um ramo bem procurado por conta de a cada dia é aberto vários estabelecimentos, empresas em geral, procurando a atividade contábil de uma contabilidade, eu trabalho em uma contabilidade e é sempre uma loucura, mas todos são muitos organizados, cada um em cada setor... parece ser muito uma indústria, que no final sempre vai bater metas e conquistas a cada dia.” Outra resposta importante diz: “Sim, pois neste ramo de mercado sempre há necessidade de profissionais qualificados e de confiança para tomadas de decisão das empresas, o que abre uma grande oportunidade de empreender, principalmente em escritórios de contabilidade e consultorias no geral”. Com base no autor Pereira (2017) o contador tem um papel importante nas empresas, pois ele gera alcance de objetivos por meio de suas análises e tomada de decisões, contribuindo positivamente para o desenvolvimento econômico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo é a ação de montar seu próprio negócio, visando algumas características importantes para o empreender, nas quais pode-se citar: assumir riscos, criatividade, responsabilidade, liderança, visão de futuro, independência, entre outros. Nota-se que, o empreendedorismo é um assunto relevante para o curso de Ciências Contábeis e para os acadêmicos, pois, muitos graduandos pretendem empreender no ramo contábil e a maioria adquiriu esse interesse por meio da graduação, portanto, o curso de Ciências Contábeis contribui ativamente nesse processo.

O primeiro objetivo específico da pesquisa era identificar os acadêmicos que já empreendem e o interesse em empreender na área. Com base nessa questão, obteve-se o resultado, sendo que apenas duas pessoas empreendem no ramo contábil, mas, 113 respondentes tem o interesse em empreender na área, 47 não têm interesse e 93 não tem certeza.

Outro objetivo foi identificar o perfil empreendedor dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UNESC, portanto, por meio dos resultados, conclui-se que a maioria dos respondentes possuem características com o perfil responsável, de liderança, organizado e com visão de futuro, visando a independência

O terceiro e último objetivo específico foi apontar as facilidades advindas da Ciências Contábeis para o empreender. Nesse sentido, conclui-se que o Curso de Ciências Contábeis da Unesc facilita e aborda o tema empreendedorismo com destaque em sala de aula, incentivando o debate sobre o determinado assunto.

O objetivo geral desse trabalho é compreender a perspectiva de empreender entre os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis presencial da UNESC e com base nos resultados, percebe-se que 45% dos respondentes têm interesse em empreender no ramo contábil após a formação, isto é, a grande maioria tem a perspectiva e o desejo do empreendedorismo, segundo a pesquisa.



Para estudos futuros, recomenda-se compreender a queda do desejo de empreender nas fases finais do curso, conforme o Quadro 16, onde menciona-se que as primeiras fases têm mais interesse em empreender do que as últimas fases do curso. Outro ponto de estudo recomendado é analisar a causa dos estudantes de não se sentirem preparados para o empreendedorismo ao final do curso, como mostra o Quadro 22. Entender também quais as áreas que o contador deseja empreender, pois, dentro da contabilidade, há diversos ramos de atuação.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **QUAL É A DIFERENÇA ENTRE FACULDADE, CENTRO UNIVERSITÁRIO E UNIVERSIDADES?** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/127-perguntas-frequentes-911936531/educacao-superior-399764090/116-qual-e-a-diferenca-entre-faculdades-centros-universitarios-e-universidades> . Acesso em: 14 out. 2022.

CAMPOS JÚNIOR, Ernani Teixeira; PERES, Ramon Silva. Contabilidade e empreendedorismo: o que tem o contador empreendedor? **Revista Paraense de Contabilidade**, Pará, v. 1, n. 1, p. 44-53, 2022.

CAVALCANTI, Silvia Cristina Neves; MOREIRA, Marcia Athayde; SILVA, Polyana Batista. O empreendedorismo no seio das ciências contábeis: análise da discussão sobre empreendedorismo no congresso usp de contabilidade. **Revista de Informação Contábil**, Recife, v. 12, n. 3, p. 1-17, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Quantos Somos**. Disponível em < <https://cfc.org.br/registro/quantos-somos-2/>> Acesso em: 14 out. 2022.

COSTA, Alessandra Mello da; BARROS, Denise Franca; CARVALHO, José Luis Felício. A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 2, p. 179-197, abr. 2011.

COSTA, Francisco Jose da; SOARES, Alexandre Araujo Cavalcante; BONFIM, Diego Guilherme. Fatores de Influência no Interesse empreendedor: uma análise junto a estudantes de contabilidade. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 3, n. 1, p. 35-50, 2009.

CRESTANI, Jéssica dos Santos; CARVALHO, Carolina; CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad. Empreendedorismo na universidade: perfil e potencial empreendedor dos alunos de ciências contábeis. **Revista Expectativa**, Cascavel, v. 1, n. 18, p. 44-70, 2019.

DEGEN, Ronald Jean. **O EMPREENDEDOR**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Santuário, 2009.



DOLABELA, Fernando. **OFICINA DO EMPREENDEDOR**. São Paulo: Cultura Editores, 1999.

DORNELAS, José. **EMPREENDEDORISMO PARA VISIONÁRIOS**: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. 1. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda, 2013. *Ebook*

DORNELAS, Jose. **EMPREENDEDORISMO NA PRÁTICA**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: LTC, 2015. *E-book*

DORNELAS, Jose. **EMPREENDEDORISMO NA PRÁTICA**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 4. ed. São Paulo: Fazendo Acontecer, 2020. *E-book*

DORNELAS, José. **Empreendedorismo transformando ideias em negócios**. 8. ed. São Paulo: Fazendo Acontecer, 2021. 267 p. *Ebook*

FACHIN, Odília. **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA**: noções básicas em pesquisa científica. São Paulo: Saraiva, 2017. *E-book*

FERNANDES, C. M.; MOREIRA, M. A.; PEREIRA, J. V. Avaliação do Potencial Empreendedor de Estudantes de Contabilidade. In: XVIII Seminários em Administração. **Anais dos Seminários em Administração**. São Paulo. 2015.

GEM. *Global Entrepreneurship Monitor*. Empreendedorismo no Brasil: 2019. Curitiba: IBQP, 200 p., 2019.

GIL, Antonio Carlos. **COMO FAZER PESQUISA QUALITATIVA**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. *E-book*

GIL, Antonio Carlos. **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA**. São Paulo: Atlas, 2022. *E-book*

GIORDAN, Isabela. **CURSOS MAIS PROCURADOS DO BRASIL**. 2022. Disponível em: <https://vestibulares.estrategia.com/portal/enem-e-vestibulares/vestibulares/cursos-mais-procurados-do-brasil-segundo-o-mec/>. Acesso em: 13 out. 2022.

HASHIMOTO, Marcos. **ESPÍRITO EMPREENDEDOR NAS ORGANIZAÇÕES**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. *E-book*

LEAL, Edvalda Araujo; SOARES, Mara Alves; SOUSA, Edileusa Godoi. Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 5, n. 10, p. 147-160, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA**. São Paulo: Atlas, 2021. *E-book*



MARION, José Carlos. **CONTABILIDADE BÁSICA**. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. *E-book*

MATIAS, Marcia Athayde; COLARES, Ana Carolina Vasconcelos; ROCHA, Paulo Marcio; CARVALHO JUNIOR, Luiz Ernani. O Ensino de Empreendedorismo nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 12, n. 35, p. 63-78, 2013.

MOREIRA, Marcia Athayde; ALVES, Nadson Jaime Ferreira; ANDREASSI, Tales; BRAGA, Jorge Guilherme Rodrigues. Educação Empreendedora em Contabilidade: da teoria à aprendizagem experiencial. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 19, p. 2896, 19 fev. 2020.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **EMPREENDEDORISMO**: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas S.A, 2014.

PEREIRA, Janaina Trindade. O Papel do Contador no Processo de Desenvolvimento e Crescimento Brasileiro. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 01, p. 674-686, 2017.

SANTIAGO, Natalia Milena dos Santos Guidi; FAIA, Valter da Silva; SILVA, Juliano Domingues da. Ensino do empreendedorismo nos cursos de ciências contábeis do estado do paraná. **Revista Contexto**, Maringá, v. 16, n. 32, p. 110-125, 2016.

SCHMIDT, Serje; BOHNENBERGER, Maria Cristina. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, p. 450-467, 2009.

SILVA, Ana Cláudia da; FERREIRA, Luiz Felipe; FERREIRA, Denize Demarche Minatti; ARAUJO, Alessandra Rodrigues Machado de. O perfil empreendedor em um curso de ciências contábeis: uma análise comparativa entre ingressantes e concluintes. **Revista de Contabilidade da Ufba**, v. 11, n. 1, p. 56, 2017.

VERGA, Everton; SILVA, Luiz Fernando Soares da. Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. **Regepe - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 3, p. 03-30, 2015.



APÊNDICE



APÊNDICE A

Olá, Estimado(a) Estudante da Unesc,

Meu nome é Débora Bertan Guollo, sou acadêmica da 9º fase do curso de Ciências Contábeis da Unesc. Gostaria de convidar você para participar da pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tem como tema o "Empreendedorismo na Contabilidade: um estudo da perspectiva dos alunos de Ciências Contábeis da UNESC".

A sua participação é muito importante, visto que o público alvo são os alunos de Bacharel de Ciências Contábeis da UNESC, lembrando que todas as respostas serão de forma anônima.

1. Sexo:

- Masculino
- Feminino

2. Idade:

- De 17 até 20
- De 21 até 25
- De 26 até 30
- De 31 até 35
- De 36 até 40
- De 41 até 45
- De 46 até 50
- Acima de 51 anos

3. Estado civil:

- Solteiro(a)
- Viuvo(a)
- Casado(a)
- Divorciado(a)

4. Filhos:

- 1 filho
- 2 filhos
- 3 filhos ou mais
- nenhum filho

5. Qual o ramo de atividade que você atua?

- Empresa de prestação de serviços
- Industrial



- Informal
- Estudante
- Desempregado(a) sem interesse de atuação no momento
- Desempregado(a) à procura de uma recolocação no mercado
- Comércio
- Outros: _____

6. Qual a função que você ocupa na sua atividade?

- Empresário
- Empregado em cargo de gerência ou cargo de chefia
- Empregado
- Autônomo
- Do Lar / Desempregado(a)

7. Qual a sua renda mensal?

- De R\$ 1.302,00 à R\$ 5.208,00
- De R\$ 5.208,01 à R\$ 10.416,00
- De R\$ 10.416,01 à R\$ 15.624,00
- Acima de R\$ 15.624,01

8. Em que cidade reside?

- Criciúma
- Içara
- Morro da Fumaça
- Urussanga
- Cocal do Sul
- Forquilha
- Balneário Rincão
- Lauro Muller
- Nova Veneza
- Orleans
- Siderópolis
- Treviso
- Araranguá
- Balneário Arroio do Silva
- Balneário Gaivota
- Ermo
- Jacinto Machado
- Maracajá
- Meleiro
- Morro Grande
- Passo de Torres
- Praia Grande



- () Santa Rosa do Sul
- () São João do Sul
- () Sombrio
- () Timbé do Sul
- () Turvo
- () Cidades de RS
- () Outros: _____

9. Qual a fase que você está cursando?

- () 1º fase
- () 2º fase
- () 3º fase
- () 4º fase
- () 5º fase
- () 6º fase
- () 7º fase
- () 8º fase
- () 9º fase

10. O que o levou a optar pelo curso de Ciências Contábeis? (assinale até duas respostas)

- () Influência familiar
- () Influência de Amigos
- () Influência do ambiente profissional
- () Para ter boas condições financeiras
- () Para obter um futuro de sucesso
- () Adquirir conhecimento pessoal e/ou profissional
- () Tempo de duração do curso
- () Outro: _____

11. Quais são as suas expectativas com relação ao curso de Ciências Contábeis, quando concluído? (assinale até duas respostas)

- () Atuar na área como Empreendedor tornando-se empresário
- () Atuar na área como empregado
- () Atuar na área como professor
- () Obter um curso superior
- () Conseguir promoção na empresa onde trabalha
- () Melhorar o currículo profissional
- () Participar de concurso público
- () Adquirir mais conhecimento
- () Outro: _____

14. Atualmente, você tem alguma relação profissional com a Contabilidade?



- () Eu empreendo no ramo contábil
- () Eu empreendo em outro ramo, diferente do ramo contábil
- () Eu trabalho no ramo contábil
- () Eu não empreendo e nem trabalho no ramo contábil

15. Você tem interesse em empreender no ramo Contábil, após a formação?

- () Sim
- () Não
- () Não tenho certeza

15. Você tem interesse em empreender em outro ramo, diferente do ramo Contábil, após a finalização da formação?

- () Sim
- () Não
- () Não tenho certeza

Caso você tenha interesse em empreender, em qual ramo?

- () Indústria
- () Varejo
- () Prestador de serviços, atividades diferentes do ramo contábil

16. Em relação ao curso de Ciências Contábeis da UNESC, avalie de 0 a 10 o conhecimento de conteúdo compartilhado, a fim de motivar o empreendedorismo do acadêmico:

- () 10
- () 9
- () 8
- () 7
- () 6
- () 5
- () 4
- () 3
- () 2
- () 1
- () 0

Avalie conforme seu grau de concordância:

12. Tenho interesse em Empreender em algum momento de minha vida profissional.

- () Concordo plenamente
- () Concordo parcialmente
- () Nem concordo, nem discordo



- Discordo parcialmente
- Discordo plenamente

13. Acho que a grade curricular do curso de Ciência Contábeis potencializa o interesse nos estudantes para o Empreendedorismo Contábil.

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo plenamente

17. Considero que os professores estimulam os alunos para o empreendedorismo contábil.

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo plenamente

18. Considero importante o debate sobre o tema empreendedorismo com mais ênfase para a sala de aula.

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo plenamente

19. Acredito que estarei preparado para abrir meu próprio negócio na área de contabilidade, ao final do curso.

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo plenamente

19. Acredito que estarei preparado para abrir meu próprio negócio em qualquer área além da contabilidade, ao final do curso.

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo plenamente



21. Considero que ter meu próprio negócio, é uma das opções para meu futuro profissional.

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo plenamente

20. Caso você pretenda empreender, quais características você acredita dispor? (assinalar até três opções)

- liderança
- criatividade
- correr riscos
- organizado(a)
- responsabilidade
- autoconfiança
- motivação
- proatividade
- independência
- visão de futuro

Quais características você acredita serem essenciais para empreender (assinale 3 opções)

- liderança
- criatividade
- correr riscos
- organizado(a)
- responsabilidade
- autoconfiança
- motivação
- proatividade
- independência
- visão de futuro

Na sua opinião, você acha que a contabilidade é um ramo que oportuniza o empreendedorismo? Por que?



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

